
O LEGADO BIBLIOGRÁFICO DE HERMAN LENT CONTRIBUINDO PARA A MEMÓRIA DA SAÚDE PÚBLICA BRASILEIRA

HERMAN LENT'S BIBLIOGRAPHIC LEGACY CONTRIBUTING TO BRAZILIAN PUBLIC HEALTH MEMORY

Aline Gonçalves da Silva

Mestre em Ciência da Informação pelo IBICT/UFRJ. Graduada em Biblioteconomia pela UNIRIO. Bibliotecária da Fundação Oswaldo Cruz.

RESUMO: Este artigo mostra a contribuição de Herman Lent no cenário da medicina brasileira, englobando os domínios educacional, de pesquisa e de prática. É dado destaque para as características encontradas na análise da coleção bibliográfica que doou para a Biblioteca de História das Ciências e da Saúde, a qual trata a coleção como seu patrimônio bibliográfico pela sua representatividade para a memória coletiva nacional em saúde.

Palavras-Chave: Coleção Particular; Médicos; Memória Coletiva; Patrimônio Bibliográfico; Saúde Pública.

ABSTRACT: This article shows the contribution of Herman Lent in the Brazilian medicine scenario, encompassing the educational, research and practice fields. Emphasis is given to the characteristics found in the analysis of the bibliographic collection that he donated to the Library of History of Sciences and Health, which treats the collection as its bibliographic heritage due to its representativeness for the national collective memory in health.

Keywords: Private Collection; Doctors; Collective Memory; Bibliographic Heritage; Public Health.

1 INTRODUÇÃO

A história da medicina brasileira é rica em profissionais que se dedicaram e produziram memórias a partir de seus estudos, pesquisas e práticas.

Na presente ocasião, é trazida a figura de Herman Lent, um médico carioca que, no início do século XX, se envolveu com o ensino acadêmico e com o exercício laboratorial a partir do seu engajamento em uma grande instituição de saúde pública nacional. Apresentam-se aspectos da carreira profissional desse médico brasileiro, sua formação acadêmica, a atuação na docência e durante o tempo em que esteve na Fundação Oswaldo Cruz.

[Revista Fontes Documentais. Aracaju. v. 03, Edição Especial: MEDINFOR VINTE VINTE, p. 719-734, 2020 – ISSN 2595-9778](#)

Cruz (Fiocruz), fazendo um panorama da sua contribuição para o desenvolvimento da pesquisa em saúde no Brasil.

A Biblioteca de História das Ciências e da Saúde (BHCS) é a depositária da coleção bibliográfica que Lent reuniu ao longo de sua vida. Gerencia e preserva seu acervo de coleções especiais ciente do seu compromisso social com a preservação do patrimônio bibliográfico nacional, pois entende a validade de uma coleção reunida por uma personalidade que tanto produziu tecnicamente como lutou para que a ciência nacional mantivesse seu desenvolvimento mesmo num cenário conturbado em que as condições de trabalho não favoreciam a realização de suas pesquisas. Nesse contexto, este artigo apresenta uma pesquisa que faz parte de um conjunto de estudos sobre as coleções bibliográficas sob a guarda da BHCS, pesquisa que tem por objetivo diagnosticar os itens das coleções de forma inventariada historicizando a inclusão dessa coleção no acervo da biblioteca.

Nas próximas linhas, o leitor poderá conhecer um pouco dos feitos de Herman Lent que podem ser encontrados na pesquisa com helmintos, na divulgação científica e na luta trabalhista.

Essa pesquisa foi realizada a partir da sondagem informações biográficas e do itinerário profissional de Herman Lent e da consulta à coleção mantida numa base de dados bibliográfica.

Como resultados são apresentados os traços da coleção bibliográfica sob a guarda da BHCS como uma iniciativa para disseminação do acervo com forte potencial para consulta e desenvolvimento de pesquisas.

2 MEMÓRIA E COLECIONAMENTO DE PROFISSIONAIS DA SAÚDE

Para estudar coleções bibliográficas é necessário assimilar conhecimentos sobre história do livro, formação de coleções, e conceitos de memória, patrimônio, e nesse contexto específico a figura do médico na sociedade. Esse corpo de conhecimentos permite que o gestor de coleções tenha insumos para realizar a tarefa com precisão. Dessa forma, operacionaliza-se esse trabalho com a reflexão dos conceitos apresentados sobre o enfoque das autoridades que seguem.

Dantas (2017) conta que durante o século XIX, a medicina acadêmica foi considerada como mais uma possibilidade de tratamento que o doente tinha, às vezes até um pouco inferiorizada, frente às práticas da medicina tradicional. Com o passar dos anos, a medicina tornou-se uma profissão prestigiada pela sociedade. Os médicos foram vistos como pessoas muito sábias. Há médicos que clinicam e pela relação de proximidade e confiança que criam com seus pacientes tornam-se verdadeiros conselheiros. Há também médicos que direcionam seus conhecimentos ao ensino e fazem nome no meio acadêmico.

Ainda segundo Dantas (2017), olhar para a classe médica pressupõe a análise da história social, o que torna possível observar os personagens por meio da leitura cuidadosa da sua documentação, da investigação das trajetórias e das relações das pessoas em seu contexto social, dos aspectos culturais, levando ao entendimento de que ser médico é uma das funções possíveis que os sujeitos podiam exercer na sociedade.

Durante a formação acadêmica e ao longo de sua jornada, os médicos, assim como outros profissionais, acumulam materiais bibliográficos relacionados à suas práticas e aos seus gostos. De acordo com Guimarães (2012, p. 229), uma coleção se define conforme os critérios de pertencimento e continuidade, o que lhe confere caráter particular.

Do período que cobre da Antiguidade até a Idade Moderna, a produção editorial era incipiente e o imperativo em relação ao colecionismo era ajuntar "tudo o que existia disponível". O pensamento vigente estava em acumular e armazenar coleções, considerando os métodos disponíveis para reprodução de documentos comparando-se com as possibilidades desencadeadas a partir do advento da prensa com tipos móveis. (WEITZEL, 2012, p. 180)

Nora (1993) diz que os lugares de memória são construídos para que possa ser encontrada uma memória que já não existe mais.

[...] A memória é a vida, sempre carregada por grupos vivos e, nesse sentido, ela está em permanente evolução, aberta à dialética da lembrança e do esquecimento, inconsistente de suas deformações sucessivas, vulnerável a todos os usos e manipulações, susceptível de longas latências e de repetidas revitalizações..." (NORA, 1993, p. 9).

Maurice Halbwachs (2006) contribui com uma noção de memória coletiva, no aspecto da lembrança como resultado de um processo coletivo, uma circunstância que [Revista Fontes Documentais. Aracaju. v. 03, Edição Especial: MEDINFOR VINTE VINTE, p. 719-734, 2020 – ISSN 2595-9778](#)

acontece dentro de um contexto social. O patrimônio bibliográfico é, portanto, partícipe da memória coletiva de grupo pois representa seu testemunho a partir de uma memória coletiva que é construída através dos fragmentos de memórias individuais. Dentro das bibliotecas, as memórias individuais são encontradas nas coleções particulares que adquire. Faria e Pericão (2008) definem coleção particular como

Acervo documental, mais ou menos complexo, resultante da atividade literária, científica, cívica e cultural de um cidadão e composto pela respectiva obra manuscrita ou equiparada e pelos conjuntos de documentos que lhes foram enviados ou que ele recolheu. Inclui, além de autógrafos, datiloscritos, tipocritos, etc., cartas, documentos biográficos, coleções, etc (FARIA; PERICÃO, p. 177).

Entender o objetivo de uma coleção particular é fundamental para optar pela sua incorporação ou não a um acervo. As coleções particulares carregam os sinais da personalidade do colecionador e tais sinais podem estar expressos não apenas na vertente científica, mas também apresentar itens que retratem os gostos pessoais, espiritual, lúdico e outros aspectos que, em primeira instância, podem não ser coerentes para a manutenção num acervo.

Olhando a formação e desenvolvimento de coleções especiais sobre o prisma de Weitzel (2019) percebe-se a atenção ao valor agregado do item das coleções, que é constatado pelo potencial de pesquisa do acervo, pela identidade do produtor com a comunidade e o fazer institucional, pela história e pela memória local, pelas áreas do conhecimento que a coleção contempla e outras especulações que podem ser feitas sobre a coleção. A autora se apoia na estrutura para formação de coleções estabelecidas pela American Library Association (ALA) (apud FIGUEIREDO¹, 1998) que indica como níveis, a completeza, pesquisa, estudo, básico e mínimo; as dimensões de Miranda² (1978) (referência, lastro, literatura corrente, tabela de classificação); e a determinação dos temas por meio da concentração dos números de notação pelo sistema de Classificação, com todas as áreas de interesse.

¹ FIGUEIREDO, N.M. Desenvolvimento e avaliação de coleções. 2.ed. Brasília: Thesaurus, 1998.

² MIRANDA, Antonio. **Seleção de material bibliográfico em bibliotecas universitárias brasileiras**: ideias para um modelo operacional. Brasília, DF: Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior –CAPES-MEC; Associação de Bibliotecários do Distrito Federal, 1978. 36 p. Trabalho apresentado à IV Bienal Internacional do Livro & IV Assembleia das Comissões Permanentes da FEBAB, São Paulo, 11-18 de agosto de 1978.

Segundo a ALA (c2015) “as pessoas valorizam os livros por causa de seu conteúdo ou por causa de suas características físicas”. As marcas de proveniência representam algumas das características intrínsecas do livro, que de acordo com Azevedo e Freire (2018), são rastros de memórias que fazem a conexão com o passado por meio das marcas impressas, sejam de manufatura, proveniência ou uso. Os autores explicam também que as coleções bibliográficas especiais podem não ter itens raros ou preciosos, mas serem relevantes pelas circunstâncias em que foram constituídos.

Pinheiro (2009, p. 32) corrobora ao dizer que a unicidade do livro não se refere aos exemplares existentes, mas aos que são conhecidos. Logo, é errada a premissa de que “um livro é raro quando é o único existente no mundo”.

O acúmulo de títulos sem tratamento em bibliotecas de todo o mundo, formando coleções paralelas, viabiliza a ilusão da “inexistência” de títulos. As coleções paralelas e, no caso do colecionador particular, as coleções de bibliófilos são verdadeiros mistérios para a Bibliografia – podem estar repletas de cimélios (PINHEIRO, 2009, p. 32).

Examinando o valor do livro para além da informação, Murguia (2009), ressalta que

[...] além do texto (informação), dos significados e da utilidade informativa, existem no livro características determinadas pelo seu suporte, pelos valores a ele atribuídos como símbolo social, como fetiche ou como lugar da memória, que acionam certos dispositivos subjetivos e pessoais que levam a sua posse e coleção. Além do que, somente identificando as origens das coleções, poderemos posteriormente mantê-las e administrá-las (MURGUIA, 2009, p.[102]).

Aqui está bem resumido o que é o trabalho com as coleções bibliográficas, tudo o que precisa ser compreendido, tanto no momento da aquisição dessa coleção quanto posteriormente, para o planejamento de ações para difundir a coleção e promover seu uso.

As coleções bibliográficas que a BHCS adquiriu e gerencia podem ser conceituadas como parte do patrimônio bibliográfico, científico, histórico, cultural, porque existe um cuidado em preservar essa memória coletiva que foi constituída por determinado grupo; que há uma intenção nesse colecionamento, que não foi provocado ao longo do tempo que os livros foram colecionados, mas que posteriormente foi identificado pela gama de significados daquele contexto e daquela prática desenvolvida pelo colecionador.

A International Federation of Library Associations and Institution (IFLA) (2001, p. 5) explica que a decisão pelo método escolhido para avaliar a coleção precisa considerar a disponibilidade de dados, de pessoas e outros elementos de apoio. A avaliação das coleções inclui planejamento, coleta de dados, atribuição de indicadores de profundidade ou níveis da coleção e códigos de linguagem, para gerenciar recursos da biblioteca e auxiliar na tomada de decisões. Segundo a IFLA (2001), as avaliações podem ser centradas na coleção, examinando o conteúdo e as características, ou centradas nos usuários, observando as preferências, a utilização e outras instâncias.

A próxima seção apresentará a elaboração da pesquisa com a Coleção Herman Lent.

3 METODOLOGIA

A pesquisa realizada sobre a Coleção Herman Lent caracteriza-se como uma pesquisa descritiva. Para a coleta de dados, o procedimento utilizado foi um levantamento bibliográfico na Base COC³. A IFLA (2001) indica que uma avaliação de coleções tenha dupla abordagem: quantitativa e qualitativa, e assim foi feito. Pela abordagem quantitativa é possível mensurar o tamanho, a idade, construir inventários e catálogos dos quais se pode conhecer a cobertura temporal e a porcentagem de itens por títulos, por exemplo. Com a abordagem qualitativa se obtém as impressões sobre o estado físico, os temas abordados, as características particulares existentes nos exemplares dentre outros atributos.

O procedimento se deu em três etapas:

- a) levantamento dos dados biográficos para descrição do percurso profissional de Herman Lent;
- b) uso da base de dados bibliográfica como o instrumento para produção do inventário: consultando a Base COC foi possível recuperar os dados sobre a descrição, identificar as características inscritas nas notas e a cobertura temática;
- c) verificação dos assuntos contemplados nas publicações pertencentes ao acervo e das marcas de proveniências nos livros. Os assuntos foram determinados a partir da classificação atribuída pelo catalogador que utilizou a Classificação Decimal de

³ www.basecoc.coc.fiocruz.br.

Dewey⁴, a saber: 000 Generalidades, 100 Filosofia, 200 Religião, 300 Ciências sociais, 400 Línguas, 500 Ciências puras, 600 Ciências aplicadas, 700 Artes, 800 Literatura, 900 História e geografia, do qual foi possível elaborar uma nuvem de palavras usando o aplicativo WordArt⁵.

4 A TRAJETÓRIA PROFISSIONAL DE HERMAN LENT

Conhecer as informações biográficas de uma pessoa é fundamental para compreender como se delineou a sua travessia profissional.

Figura 1: Herman Lent.



Fonte: Extraído da Agência FAPESP. Foto de Peter Illiciev/Fiocruz.

Filho dos imigrantes russo Hano Lent e da polonesa Anna Lent, Herman Lent, nasceu no dia 03 de fevereiro de 1911. Estudou no Colégio Militar do Rio de Janeiro e em 1928 formou-se em agrimensor e bacharel em ciências e letras. Seu interesse estava nas ciências naturais, mas naquele tempo não havia esse tipo de faculdade, então cursou medicina e formou-se em 1934 pela Faculdade Nacional de Medicina do Rio de Janeiro, atual Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), mas não exerceu a atividade clínica.

Não tinha religião e seu hobby era ler. Casou-se com a química e farmacêutica paraguaia Maria Gregória Rivarola Lent, com quem teve Roberto Lent. Apesar da feição séria, Jurberg (1993) afirma que Lent era tímido, porém brincalhão e tinha características extraordinárias. Este professor emérito da Fiocruz faleceu de causas naturais, aos 93 anos, no dia 07 de junho de 2004.

⁴ A Classificação Decimal de Dewey é um sistema de classificação documentária que organiza todo o conhecimento em dez classes principais, que vão se subdividindo à medida em que o assunto vai sendo especificado. Foi desenvolvido em 1876 pelo bibliotecário americano Melvil Dewey.

⁵ <https://wordart.com/create>.

Seus primeiros trabalhos estiveram voltados para a helmintologia. Mais tarde, especializou em barbeiros. Seus conhecimentos foram disseminados a muitos estudantes, não somente no Rio de Janeiro, mas em outros estados brasileiros e até no exterior. Como professor, Herman Lent lecionou no Colégio Pedro II, na Universidade do Distrito Federal, na Escola de Medicina e Cirurgia, nos cursos de Saúde Pública do Ministério da Saúde, no CNPq como professor conferencista. Foi decano do Centro de Ciências Biológicas na Universidade Santa Úrsula. Também lecionou na pós-graduação das universidades do Rio de Janeiro, da Bahia, do Paraná, de Assunção, citando apenas alguns.

Atuou ainda na edição da "Revista Brasileira de Biologia" e das "Memórias do Instituto Oswaldo Cruz", da "Revista Biotrópica" publicada nos Estados Unidos. Chefiou a seção de história natural da grande "Enciclopédia Delta Larrousse".

Materializou o seu conhecimento. Produziu artigos: "Notas e comentários sobre Triatomídeos. Lista de espécies e sua distribuição geographica", "Sinopse dos Triatomídeos", "Estado atual dos estudos sobre os transmissores da doença de Chagas: (relatório) ", "Desenvolvimento da entomologia no Brasil: Instituto Oswaldo Cruz". Escreveu livros: "Os pareceres da Seção de Ciências Físicas e Naturais da Comissão Nacional do Livro Didático: a perícia na questão Potech-Mello Leitão", "O massacre de Manguinhos", "Atlas dos vetores da doença de chagas nas américas/Of Chagas disease vectors in the Americas (em três volumes, compartilhando organização com Rodolfo U. Carvalho, Itamar Galindez Girón e José Juberg", citando apenas algumas existentes na BHCS. Jurberg (1993) relaciona uma lista contendo 195 trabalhos produzidos por Herman Lent.

Figura 2: Livro organizado por Herman Lent.



Fonte: O autor, 2020.

Herman Lent integrou o corpo de editores/organizadores deste livro que apresenta uma sequência lógica dos mais importantes tópicos sobre os vetores da Doença de Chagas.

Participou de várias expedições pelo Brasil e pela América Latina coletando materiais científicos. Premiado pela sua atuação profissional, Lent recebeu diplomas, medalhas e prêmios dos quais são citados alguns: pelos 50 anos do Instituto Oswaldo Cruz, pelo cinquentenário da descoberta da doença de Chagas, pelo cinquentenário da identificação do *Schistosoma mansoni*, o prêmio Costa Lima de Entomologia, da Academia Brasileira de Ciências.

5 A ATUAÇÃO NA FIOCRUZ E A LUTA PELA CIÊNCIA BRASILEIRA

Enquanto cursava a faculdade, o interesse de Herman estava voltado para as aulas de parasitologia, e por intermédio de seu professor, Pacheco Leão, teve acesso ao estágio que realizou no Curso de Aplicação do Instituto Oswaldo Cruz (IOC), entre 1931 e 1932 tendo o helmintologista Lauro Travassos⁶ como seu orientador. Assim, Herman Lent chegou à Fiocruz, trabalhando com a taxonomia e biologia de helmintos. Quando concluiu a faculdade, foi admitido na função de assistente. Os anos de pesquisa com helmintos foram interrompidos em 1951, quando Arthur Neiva⁷ o influenciou a pesquisar entomologia.

Permaneceu na instituição por 49 anos atuando como professor, pesquisador e chefe da Seção de Entomologia e da Divisão de Zoologia, implantou a criação de barbeiros. Foi editor da revista "Memórias do Instituto Oswaldo Cruz". Segundo Jurberg (LENT, 1991), Herman "foi um defensor incansável da criação do Ministério da Ciência e do tempo integral para a pesquisa e o ensino dentro da universidade".

Vivenciou e deixou registrado para a posteridade o relato de um momento crítico na história da ciência brasileira, o episódio denominado Massacre de Manguinhos. Nos idos dos anos 1960, a investigação científica foi vista como prática comunista, pois foi propagado que em Manguinhos estariam circulando ideais perturbadoras da ordem nacional, dentre elas, a criação de um Ministério da Ciência, que foi considerada uma atitude subversiva. Como o próprio Lent (2019, p. 26) relatou, ao Estado interessava apenas a criação de vacinas, soros e

⁶ Médico com grande produção científica nas áreas da helmintologia e da entomologia.

⁷ Cientista, etnógrafo e político, discípulo do sanitarista Oswaldo Cruz.

remédios, sendo um desperdício que o profissional “se especialize em inventar novas iguarias ou melhorar as já conhecidas”. Com isso, laboratórios foram destruídos e áreas de pesquisas perderam o incentivo, no entanto, Lent entendia que o “estímulo exclusivo à aplicação gera ‘técnicos’ sem capacitação e poder criador, incapazes de ter ideias ou deflagrar novos conhecimentos” e que os resultados das pesquisas devem ser tornar públicos para que sejam julgados pela sociedade e obtenham verdadeiro reconhecimento. (LENT, 2019)

A cassação política pelo Massacre de Mangueiras fez com que Herman se mudasse para a Venezuela, assumindo cargo de pesquisador na Universidade de Los Andes, em Mérida, e nos Estados Unidos, no Museu Americano de História Natural de Nova Iorque. Em 1976, a Universidade Santa Úrsula o convidou para trabalhar, e Lent desempenhou as funções de professor titular e decano entre 1980-1981 e foi membro do Conselho de Ensino e Pesquisa entre 1982-1989. Apesar do apelo dos colegas, Herman não quis voltar para a Fiocruz porque seus anos de idade já estavam avançados, buscava uma vida mais tranquila e temia não ter condições para conciliar a atividade atual com a retomada dos trabalhos no IOC, contudo, tomou parte do Conselho Técnico-Científico da instituição e frequentou o Laboratório Nacional e Internacional de Referência em Taxonomia de Triatomíneos do IOC.

6 EXPLORANDO A COLEÇÃO BIBLIOGRÁFICA

A coleção foi doada em 2005, por Roberto Lent, filho de Herman Lent. Após a morte de seu pai, Roberto entrou em contato com a Fiocruz pretendendo doar a coleção bibliográfica e arquivística. Uma equipe com profissionais da biblioteca e do arquivo estiveram em visita técnica no antigo local em que Herman Lent morava para conhecer e analisar as coleções. Constataram a pertinência temática e o estado de conservação física e decidiram pela incorporação dessas coleções ao acervo devido ao seu enquadramento nas linhas temáticas. O acervo contém cerca de 800 títulos.

Figura 3: Estante com parte da Coleção Herman Lent



Fonte: O autor, 2020.

O acervo da BHCS é dividido em acervo geral, coleções especiais e obras raras. O acervo geral representa o conjunto de livros disponíveis para consulta e empréstimo ao público; as coleções especiais constituem parte do acervo que é recebido por doação de personalidades referenciais no campo das ciências e da saúde; e as obras raras são os livros que possuem características que detêm atributos de valor, geralmente identificados por marcas que remetem à proveniência dos livros.

De acordo com o inventário preliminar, na Coleção Herman Lent, encontram-se 45 exemplares que possuem a sua assinatura. Outros 17 exemplares contêm dedicatórias, sendo nove dedicatórias dos autores dos livros. O exemplar de “Parasitism and disease”, escrito por Theobald Smith possui selo de livraria. A coleção também possui diversos livros encadernados; não possui livros raros, por isso os livros foram enquadrados na categoria de coleção especial.

Figura 4: Exemplar com assinatura do colecionador (marca de uso)



Fonte: O autor, 2020.

Figura 5: Exemplar com etiqueta da Livraria Kosmos (marca de circulação)



Fonte: O autor, 2020.

Figura 6: Exemplar com dedicatória



Fonte: O autor, 2020.

Figura 7: Exemplar com superlibris



Fonte: O autor, 2020.

Figura 8: Sequência de imagens de “Viagens pelo Brasil”



Fonte: O autor, 2020.

As imagens acima são da tradução brasileira do primeiro volume de “Viagens pelo Brasil”, obra de Spix e Martius, publicada em 1938. Este exemplar é especial para a BHCS pela representatividade temática por ser o relato de viajantes estrangeiros que percorreram o Brasil colonial inventariando a natureza local, o nativo e sua atividade cultural, econômica, cultural, política e social, numa grande contribuição para o conhecimento sobre o Brasil e pela riqueza iconográfica. É especial também porque possui folha de guarda estampada e assinatura do colecionador na folha de rosto.

Em se tratando das tipologias documentais existentes, na coleção bibliográfica há livros, folhetos, obras de referência como dicionários, e quatro teses, incluindo a dele, intitulada “Títulos e trabalhos científicos” que foi apresentada a Faculdade Nacional de Farmácia da Universidade do Brasil para obtenção do grau de Professor Livre Docente, e a tese de Lauro Travassos, “Introdução ao estudo da helmintologia”. A produção bibliográfica de Lent é vasta, porém a coleção possui poucos títulos, do qual se destacam “Notas e commentarios sobre triatomideos”, que escreveu com Arthur Neiva; “Lista de especies e sua distribuição geographica”; “Atlas dos vetores da doença de chagas nas Américas”.

Figura 9: Um dos trabalhos escritos por Lent.

Lent na pesquisa, no ensino, na gestão e na participação em associações e instituições científicas, tanto no Brasil e no exterior.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Continuando a obra de Arthur Neiva, o primeiro cientista a classificar o barbeiro, Herman Lent foi uma referência mundial no estudo dos triatomíneos, descrevendo novos gêneros e espécies de insetos e de vermes.

Ao consultar a biografia de Herman Lent, constata-se o quanto ele foi produtivo no campo da saúde pública, sobretudo na pesquisa e na educação. Sua produção profissional constitui-se como um patrimônio científico com uma vasta publicação de artigos em revistas nacionais. Sua coleção de livros constitui também um patrimônio bibliográfico em saúde pública e fundamenta o desenvolvimento de estudos, sobretudo no campo da helmintologia e transmissão da doença de Chagas.

Lent defendia que a tecnologia nasce da ciência, por isso investiu seu aprendizado nas pesquisas e disseminou seu conhecimento. Nem mesmo o episódio do Massacre de Manguinhos nos anos 1970 paralisou a sua atividade, o levando a procurar outros espaços para dar continuidade aos seus estudos e deixar a marca do seu trabalho como exemplo de dedicação e coragem, o que lhe reservou um lugar na história da saúde brasileira.

REFERÊNCIAS

- AMERICAN LIBRARY ASSOCIATION. Association of College & Research Libraries. Rare Books and Manuscripts Section. **Your old books**. Chicago: Rare Book School, c2015. Disponível em: <http://rbms.info/wp-content/uploads/2020/02/New-YOB-Brochure-FINAL-5.pdf>. Acesso em: 24 set. 2020.
- AZEVEDO, Fabiano Cataldo de; FREIRE, Stefanie Cavalcanti. As histórias que cada exemplar de livro nos conta: as marcas de proveniência bibliográfica e as dedicatórias. **Palestra**. Rio de Janeiro: fundação Biblioteca Nacional, PLANOR, 2018.
- DANTAS, Rodrigo Aragão. **As transformações no ofício médico no Rio de Janeiro: um estudo através dos médicos ordinários (1840-1889)**. 2017. (Tese em História das Ciências e da Saúde) – Casa de Oswaldo Cruz, Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, 2017. http://www.ppghcs.coc.fiocruz.br/images/dissertacoes/teste/Tese_Rodrigo_Arago_Dantas.pdf. Acesso em: 18 set. 2020.
- FARIA, Maria Isabel; PERICÃO, Maria das Graça. **Dicionário do livro: da escrita ao livro eletrônico**. São Paulo: EdUSP, 2008.
- FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ. Casa de Oswaldo Cruz. **Base ARCH** <http://basearch.coc.fiocruz.br/index.php/herman-lent>. Acesso em: 02 jul. 2020.
- FUNDAÇÃO OSWALDO CRUZ. Casa de Oswaldo Cruz. **Base COC**. Disponível em: <http://www.bvshistoria.coc.fiocruz.br/cgi-bin/wxis1660.exe/lildbi/iah/>. Acesso em: 02 jul. 2020.

- GUIMARÃES, Lucia Maria Paschoal. Colecionamento e lugares de memória. In: MAGALHÃES, Aline Montenegro; BEZERRA, Rafael Zamorano. **Coleções e colecionadores: a polissemia das práticas**. Rio de Janeiro: Museu Histórico Nacional, 2012.
- HALBWACHS, Maurice. A memória coletiva. São Paulo: Centauro, 2006.
- HERMAN Lent. **Instituto Oswaldo Cruz**. 2000. Disponível em: <http://www.ioc.fiocruz.br/pages/personalidades/HermanLent.htm>. Acesso em: 26 jun. 2020.
- HERMAN Lent morre aos 93 anos. **Agência FAPESP**. 09 de jun. 2004. Disponível em: <http://agencia.fapesp.br/herman-lent-morre-aos-93-anos/1938/>. Acesso em: 02 jul. 2020.
- INTERNATIONAL FEDERATION OF LIBRARY ASSOCIATIONS AND INSTITUTION. Diretrizes para uma política de desarrollo de las colecciones sobre la base del modelo conspectus. 2001. Disponível em: <http://archive.ifla.org/VII/s14/nd1/gcdp-s.pdf>. Acesso: 21 set. 2020.
- JURBERG, José. Lista de publicações de Herman Lent. **Revista Brasileira de Zoologia**, v. 10, n.1, p.5-17, 1993. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/rbzool/v10n1/v10n1a02.pdf>. Acesso em: 02 jul 2020.
- LENT, Herman. [Entrevista cedida a] José Jurberg (Fiocruz), Moacyr Vaz de Andrade (Universidade Santa Úrsula) e Alicia Ivanissevich. **Ciência Hoje**, julho de 1991. Disponível em: <http://www.canalciencia.ibict.br/notaveis/259-herman-lent#entrevista-concedida-a-jose-jurberg-fiocruz-moacyr-vaz-de-andrade-universidade-santa-ursula-e-alicia-ivanissevich-ciencia-hoje-texto-de-alicia-ivanissevich-ciencia-hoje>. Acesso em: 02 jul. 2020.
- LENT, Herman. **Herman Lent** (depoimento, 1977). Rio de Janeiro, CPDOC, 2010. 88 p. Disponível em: <http://www.fgv.br/cpdoc/historal/arq/Entrevista478.pdf>. Acesso em: 02 jul. 2020.
- LENT, Herman. **O massacre de Manguinhos**. Rio de Janeiro: Fiocruz; Edições Livres, 2019. (Coleção Memória Viva). Disponível em: https://www.arca.fiocruz.br/bitstream/icict/33216/4/Massacre_Manguinhos_2019_vers_web.pdf. Acesso em: 26 jun. 2020.
- MIRANDA, Antonio. Seleção de material bibliográfico em bibliotecas universitárias brasileiras. In: MIRANDA, Antonio. **Estruturas de informação e análise conjuntural: ensaios**. Brasília: Thesaurus, 1980. p. 63-85.
- MURGUIA, Eduardo Ismael. **O colecionismo bibliográfico: uma abordagem do livro para além da informação**. Encontros Bibli: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação, Florianópolis, p. 87-104, jan. 2009. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2009v14nesp1p87/19836>. Acesso em: 07 set. 2020.
- MURGUIA, Eduardo Ismael, YASSUDA, Silvia Nathaly. **Patrimônio histórico-cultural: critérios para tombamentos de bibliotecas pelo IPHAN**. PERSPECTIVAS EM Ciência da Informação, v. 12, n.3, p.65-82, set./dez. 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/pci/v12n3/a06v12n3.pdf>. Acesso em: 07 set. 2020.
- NORA, Pierre. Entre memória e história. Tradução [de] Yara Aun Khoury. **Projeto História**, São Paulo, v. 10, 1993, p. 7-28. Disponível em: <https://revistas.pucsp.br/index.php/revph/article/view/12101/8763>. Acesso em: 25 set. 2020.
- PINHEIRO, Ana Virginia. Livro raro: antecedentes, propósitos e definições. In: SILVA, Helen de Castro; BARROS, Maria Helena T. C. de (Org.). **Ciência da Informação: múltiplos diálogos**. Marília, SP: Oficina universitária, 2009. p. 31-44. Disponível em: https://www.marilia.unesp.br/Home/Publicacoes/helen_e%20book.pdf. Acesso em: 25 set. 2020.
- WEITZEL, Simone da Rocha. Desenvolvimento de coleções: origem dos fundamentos contemporâneos. **Transinformação** v.24, n.3, Campinas set./dez. 2012. Disponível em: https://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-37862012000300003. Acesso em: 21 set. 2020.
- WEITZEL, Simone da Rocha. **Formação de coleções especiais: desafios e estratégias**. Palestra. Rio de Janeiro: Fundação Biblioteca Nacional, PLANOR, 2019. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=K3dj8Tz25SU&feature=youtu.be>. Acesso em: 20 set. 2020.